

Fundação Getúlio Vargas

A imprensa do país continua a focalizar com grande interesse a iniciativa do Sr. Luiz Simões Lopes, Presidente do D.A.S.P., referente à criação da "Fundação Getúlio Vargas", instituição de âmbito nacional destinada ao preparo e formação de profissionais habilitados para o serviço público, para a indústria e o comércio. Em nosso número anterior, transcrevemos as entrevistas que, sobre o assunto, concederam aos nossos colegas do "Diário de São Paulo" os Srs. Luiz Simões Lopes, criador e organizador da Fundação, e Fernando Costa, ilustre interventor federal no Estado de São Paulo. No presente número, com a devida vênia, abrimos espaço para transcrever, ainda do "Diário de São Paulo", mais duas entrevistas sobre o importante empreendimento, nas quais duas autorizadas personalidades paulistanas manifestam seu decidido apoio aos objetivos visados com a criação da Fundação Getúlio Vargas. Trata-se dos Srs. Moacir E. Alvaro, Presidente do Instituto de Organização Racional do Trabalho, e Luiz de Castro Sette, Professor da Escola de Engenharia Mackenzie. Como as anteriores, estas entrevistas foram publicadas com grande destaque por aquêlê órgão da imprensa paulistana, respectivamente em suas edições de 13 e 17 de fevereiro último, e divulgadas por todo o Brasil através da cadeia jornalística dos Diários Associados.

A ENTREVISTA DO PRESIDENTE DO I.D.O.R.T.

Proseguindo na série de entrevistas em torno da "Fundação Getúlio Vargas", notável empreendimento que dará ao Brasil os meios de formação do pessoal especializado para os serviços públicos e atividades particulares, o "Diário de S. Paulo" ouviu ontem o Sr. Moacir E. Alvaro, figura de relêvo em São Paulo, e que há vários anos se entrega à tarefa de divulgação dos benefícios proporcionados pela organização científica do trabalho.

O Sr. Moacir E. Alvaro tratou do assunto referente à Fundação "Getúlio Vargas" de uma maneira ampla, encarecendo a necessidade de serem orientados cientificamente os serviços públicos e a administração de empresas particulares.

Foram estas as impressões do Sr. Moacir E. Alvaro, fundador e atual presidente do I.D.O.R.T., em resposta às perguntas formuladas pelo repórter :

Os princípios de organização racional do trabalho e dos serviços de natureza administrativa, públicos e privados, estão vulgarizados no Brasil ?

— "Em virtude de uma série de fatores, entre os quais avulta certamente nossa índole, fruto da despreocupação característica dos povos meridionais, especialmente quando transplantados para terras onde são desconhecidas as agruras do inverno, as idéias racionalizadoras não encontraram a princípio ambiente favorável ao seu desenvolvimento em nosso meio. A vida era fácil, as ambições limitadas e "Deus era brasileiro", induzindo tudo isso a improvisações que nos permitiam sair com maior ou menor galhardia de nossas aperturas, gerando os sucessos relativos uma consciência eminentemente prejudicial ao nosso progresso mas conducente à eufórica satisfação conosco mesmo e a uma confiança talvez exagerada em nossas possibilidades.

Contudo, a pouco e pouco a competição, conseqüência da luta cada vez mais áspera pela existência, a elevação do nível de vida, criando novas necessidades e estabelecendo um crescente incentivo, modificaram o terreno, tornando-o mais propício para o desenvolvimento daquelas idéias racionalizadoras. Desde o princípio da terceira década dêste século vemos surgir neste país, a princípio esporadicamente, chamando a atenção pela sua novidade, e depois com maior e maior freqüência, manifestações de aplicação prática e sistemática dos princípios da organização científica do trabalho. O número dos que "acreditavam" na organização racional do trabalho era reduzido, é verdade, mas o entusiasmo que os animava era tal, tão seguros estavam êles da excelência das idéias que professavam, que em 1931, no auge da "crise" que sucedeu ao "crack" da Bolsa de Nova York em 1929, advogaram a criação de uma instituição destinada a divulgar os princípios de organização científica do trabalho em nossa terra, certos de que a disseminação da organização científica do trabalho iria provocar uma melhoria da situação geral. E assim foi fundado o Instituto de Organização Racional de Trabalho, o "I.D.O.R.T."

E o I.D.O.R.T. tem procurado por todos os meios a seu alcance "vender" a idéia da organização científica do trabalho a todos. Sua existência tem sido profícua e em seus quase treze anos de vida o I.D.O.R.T. pode ufanar-se de haver aumentado seu quadro social de noventa e dois para mil e oitocentos, que tanto são hoje os idealistas que compõem aquêlê grêmio. E não poucos têm sido os resultados conseguidos, bastando citar os trabalhos de reorganização da administração pública realizados pelo I.D.O.R.T. nos Estados de São Paulo, Goiaz e Santa Catarina e os numerosos trabalhos de organização de entidades paraestatais e particulares.

Ao proselitismo feito pelos pioneiros da Organização Científica do Trabalho em nossa terra se devem direta ou indiretamente o Centro de Seleção e Aperfeiçoamento dos Ferroviários, o S.E.N.A.I. e outras organizações congêneres e também o próprio D.A.S.P., os D.S.P. estaduais, o reconhecimento expresso das vantagens da organização racional do trabalho contido na carta constitucional ora em vigor no país, constituem prova evidente de que a idéia é hoje vencedora".

O EMPIRISMO CONSTITUI UM GRAVE PERIGO PARA NOSSO FUTURO

Não é prejudicial ao rendimento e à economia do trabalho e daqueles serviços a permanência dentro do empirismo em que, com relação ao assunto, temos vivido?

— “E’ forçoso reconhecer que apesar do que dissemos o conceito da necessidade imperiosa de difundir os princípios de organização racional do trabalho ainda não está espalhado entre nós como devia. O empirismo otimista, gerador das improvisações nem sempre vantajosas, ainda é encontrado em demasia e isso constitui um grave perigo para o nosso futuro. No mundo do após guerra a competição será muito grande em todos os terrenos: a difusão da vantagem do trabalho organizado que a própria guerra terá propiciado e a necessidade de produzir melhor para a reconstrução de um mundo esgotado pelo esforço coletivo de diversos anos, empregado quase exclusivamente para a destruição, serão fatores determinantes dessa necessidade de trabalhar bem para poder sobreviver”.

O ESFÔRÇO BÉLICO E A ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

Não é certo que o formidável rendimento do esforço norte-americano na guerra é principalmente fruto de uma organização racional do trabalho e de sua direção?

— “E’ certo que os resultados favoráveis conseguidos pelos beligerantes foram sempre devidos, pelo menos em grande parte, à organização científica aplicada a todas as formas de atividade, desde a direção administrativa até à técnica do trabalho. Uma das atividades que há mais tempo empregou em sua organização os princípios orientadores da organização científica do trabalho foi precisamente a militar. Certos princípios advogados pelos racionalizadores já eram aplicados há séculos nas organizações militares: v. g. a idéia de que um cérebro humano não pode controlar e comandar diretamente mais do que um determinado número de outros cérebros, prevalece nas organizações militares desde há muito, pois nestas um certo número de homens é dirigido sempre por um oficial inferior, responsável êle e seus colegas, também em número limitado, perante um oficial de categoria mais elevada e assim sucessivamente até aos dirigentes do total das forças armadas”.

A RACIONALIZAÇÃO DOS MÉTODOS DE TRABALHO NO APÓS-GUERRA

A concorrência que se vai estabelecer no mundo, no após-guerra, deve encontrar os povos que aspiram a sobreviver e prosperar tècnicamente preparados para uma produção econômica, que só se consegue pela racionalização dos seus métodos?

— “Para poder sobreviver no mundo de após-guerra será necessário aplicar “in totum” os princípios de organização científica do trabalho, fazendo o verdadeiro planejamento. Para isso será necessário verificar por um levantamento adequado o que possuímos e quais as nossas necessidades a fim de que possamos depois, com conhecimento de causa, procurando encontrar a “melhor maneira de realizar a

arefa”, escolher as soluções mais consentâneas com nossos interesses. Assim no terreno do tema desta entrevista, devemos procurar verificar do que necessitamos em matéria de educação; se é mais urgente alfabetizar toda nossa população, ou criar uma elite dirigente capaz; se convém mais à solução de nossos problemas pôr maior ênfase nas humanidades ou no ensino técnico; se necessitamos de maior número de técnicos para esta espécie de serviços ou daquela. Não só na produção, no sentido restrito da palavra, não só na administração no sentido burocrático do vocábulo, mas em todas as nossas atividades necessitaremos no mundo de após-guerra da aplicação universal dos princípios de organização científica do trabalho afim de que, conhecendo aquilo que temos em matéria prima, sabendo o que podemos esperar de nosso “stock” humano, possamos delinear o que vamos fazer”.

É DE INDISCUTÍVEL UTILIDADE

Não sendo difundidos entre nós os conhecimentos dessa racionalização, não vem a “Fundação Getúlio Vargas” preencher uma grave lacuna e atender a uma imperiosa necessidade?

— “A “Fundação” em apreço é de indiscutível utilidade e merece reparos encomiásticos por mais de um motivo: assim, o simples fato de se haver enveredado para o sistema das “fundações”, entidades autônomas, governadas por “trustees” — sempre pessoas de absoluta idoneidade moral que zelam pela aplicação dos dinheiros deixados à fundação estritamente para o fim a que os destinaram os doadores — é digno de encômios; além do que o estabelecimento da “Fundação” dos moldes desta virá provavelmente estimular a criação de outras, dando aso a que o espírito filantrópico dos brasileiros se possa manifestar em toda a sua plenitude, comprovando a sua proverbial generosidade; e, ainda, a criação de escolas de diversos níveis, mas destinadas todas elas a difundir conhecimentos técnicos, é a nosso ver de suma importância; parece-nos que aquilo de que precisamos com maior urgência é do que os americanos chamam de “know how”, “saber fazer” em todos os ramos de atividade... A bem dizer, a única diferença que há entre uma nação e outra, quando as condições de meio são igualmente favoráveis, é o desnível causado por maior ou menor quantidade de “know how” de seus componentes. Quando os habitantes deste país “souberem fazer” o trabalho que lhes compete, melhor do que os de outras nações, teremos automaticamente sobrepujado essas nações em curto espaço de tempo”.

A ENTREVISTA DO PROF CASTRO SETTE

A “Fundação Getúlio Vargas”, o inadiável empreendimento idealizado e organizado pelo Sr. Simões Lopes, vem atraindo a atenção dos círculos administrativos, industriais e comerciais do país, que se têm manifestado sobre o assunto, através da série de entrevistas que o “Diário de São Paulo” está publicando, presentemente.

Em verdade, essa notável instituição corresponde perfeitamente às nossas necessidades e o seu programa de ensino educativo vai preencher séria lacuna no campo da produção nacional, formando o pessoal especializado e habilitado

para o trabalho nos serviços públicos e nos setores da indústria e do comércio. Nada mais justo, portanto, que a grande repercussão obtida pela notícia de instalação dos cursos da Fundação em todos os Estados do Brasil; e as declarações dos estudiosos de nossos problemas sociais e das personalidades dos meios administrativos desta capital, que foram divulgadas por intermédio do "Diário de São Paulo", corroboram ainda mais a necessidade e a importância da formação das equipes de trabalhadores adequados, que sustentarão as sólidas bases da produção brasileira, agora e nos dias prósperos do após-guerra.

A entrevista de hoje nos foi concedida pelo Sr. Luiz de Castro Sette, professor da cadeira de "Organização e Estradas", da Escola de Engenharia Mackenzie, e engenheiro ajudante do Departamento de Construção da Estrada de Ferro Sorocabana. Estudioso profundo de nossas questões sociais e de nossos problemas referentes à racionalização do trabalho, mostra-nos o Sr. Sette a necessidade de novos rumos no campo da produção, exalçando assim a "Fundação Getúlio Vargas", que imprimirá as mais modernas diretrizes no sentido de serem reorganizados os serviços públicos e particulares do país, de cujo perfeito funcionamento muito depende o equilíbrio da balança econômica nacional.

A PALAVRA DO SR. LUIZ DE CASTRO SETTE

Foram estas as impressões transmitidas à reportagem pelo Sr. Luiz de Castro Sette :

"Durante muito tempo considerou-se, entre nós, quase como único problema básico de nossa economia o dos transportes. Com um território tão vasto oferecendo matéria prima em quantidades enormes, temos uma densidade de população baixa, em grandes regiões, e a insuficiência dos transportes agrava ainda o seu desenvolvimento.

Tal problema mereceu, de há muito, a atenção dos poderes públicos. Sua solução não pode ser atingida em prazo curto, mas vai evoluindo com a construção de novas estradas de ferro e de rodagem, com o melhoramento das existentes e do seu material, a fim de aumentar a sua capacidade, etc.

Mas, dentro desse problema básico, as circunstâncias fizeram surgir um outro que, existindo, não merecera a atenção e o carinho devidos : o da organização, da racionalização dos serviços.

Se antes da guerra os meios de transporte de que dispúnhamos satisfaziam em algumas regiões, as suas necessidades, as restrições impostas ao transporte rodoviário produziram um desequilíbrio e um acúmulo nos que passaram a procurar as estradas de ferro, e estas não se achavam aparelhadas para atendê-los.

As dificuldades, de mesma origem, na obtenção do aparelhamento necessário no momento presente, mostram que a solução imediata só pode ser obtida com o melhor aproveitamento do material existente : isto é, com a racionalização dos serviços.

Daí a conclusão que a racionalização constitui, hoje, um problema de magna importância.

A NECESSIDADE DE RACIONALIZAÇÃO DO TRABALHO NACIONAL

Poder-se-ia supor um certo exagêro para salientar a sua importância, ou mesmo uma figura de retórica do professor

ManoileSCO ao acrescentar, na evolução dos sistemas econômicos, o período atual como o da organização. Entretanto, as circunstâncias demonstraram haver razões de sobra para assim considerar.

Foi na organização que a indústria, nos países mais adiantados, foi procurar a solução para os problemas principais da produção; qualidade e baixo preço, a fim de vencer a competição na procura de mercados. A organização forneceu-lhes justamente os meios necessários para esse fim; operários capazes e habilitados e aproveitamento mais perfeito do seu esforço e do material empregado.

E' evidente que esses problemas atingiram com maior intensidade e há muito tempo as nações mais adiantadas, de mais elevado padrão de vida e, portanto, com maiores necessidades, e onde as indústrias atingiram mais elevado progresso.

O nosso país, não os tendo sentido da mesma forma, ficou à margem dos princípios de organização durante muito tempo, pelas várias razões citadas na referida entrevista : a facilidade com que dispúnhamos de matéria prima nacional ou importada de mercados externos em condições razoáveis, a colocação imediata do produto no mercado interno, sempre ávido, criaram uma impressão de insuficiência em nossa indústria ainda em formação.

A situação oriunda da guerra veio mostrar o erro existente : a dificuldade em obter o que nos falta tornou evidente a necessidade que temos de aproveitar ao máximo o que possuímos.

Isso só pode ser obtido com uma organização mais perfeita do trabalho, com a sua organização racional.

E se a guerra veio evidenciar esse fato, não devemos esquecer que nações mais profundamente atingidas por ela levaram a organização ao extremo e que tal organização perdurará depois, na época da paz. Devemos acompanhar esse desenvolvimento para darmos também a nossa contribuição na solução dos problemas de após-guerra e continuarmos a produzir em condições que permitam competir em preço e qualidade com o produto semelhante estrangeiro.

A IMPORTÂNCIA DA "FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS"

A utilidade da "Fundação Getúlio Vargas" não precisa ser encarecida e sua contribuição será de valor inestimável.

Mesmo em face de estatísticas se pode apreciar quanto poderá contribuir para o nosso progresso, para melhorar as nossas condições de vida, para elevar o padrão dos nossos trabalhadores.

Examinando mais particularmente o caso da indústria, basta recordar algumas considerações do professor Roberto Mange, em sua conferência sobre o S.E.N.A.I., em setembro de 43 :

— "No Brasil o número de trabalhadores na indústria é de cerca de 1.000.000. Destes, o número de operários qualificados, isto é, com habilitação para os diferentes trabalhos, é de cerca de 15%, ou 150.000.

Até há pouco tempo a sua habilitação era conseguida apenas pela prática, pela imitação. O tempo de formação era, conseqüentemente, longo e a despesa com a formação dessa maneira não era calculável facilmente e recaía sobre o preço de custo do produto".

Estendendo a todo o Brasil as citações do Sr. Mange referentes a São Paulo, a renovação anual de pessoal representa cerca de 10 por cento, ou 15.000 novos operários habilitados por ano.

A contribuição oferecida pela escola profissional não atinge talvez, em conjunto, 1/20 do total necessário, sendo que em São Paulo é apenas de 1/15, ou 450 empregados para uma necessidade anual de 6.700.

Esses números mostram claramente o quanto há ainda a fazer no campo da formação profissional, e apenas se referem ao setor industrial.

UM FUTURO PROFÍCUO DE REALIZAÇÕES POSITIVAS

O S.E.N.A.I. desenvolverá sua atividade nesse setor, e mesmo aí sobra trabalho para outras instituições com objetivos semelhantes.

A "Fundação Getúlio Vargas" pretende formar pessoal habilitado nos diferentes setores de atividade, e só pode merecer encômios e apoio para a sua ação, que se irá de-

envolver num plano em que mais se nota a falta de pessoal habilitado.

Em toda a natureza de trabalho a organização racional se impõe da mesma forma que na indústria. E um dos seus princípios mais importantes é a formação do pessoal.

Em qualquer trabalho, é evidente, só há vantagem no emprêgo de pessoas habilitadas e os princípios de organização são absolutamente gerais e se estendem a todas as atividades, industriais, comerciais, administrativas e também ao serviço público. Este, é óbvio, mais do que qualquer outro, deve estar apto para acompanhar e incentivar o progresso coletivo. Constitui um dos objetivos do Departamento Administrativo do Serviço Público e dos diversos D.S.P. e, ainda aí, poderá fazer-se sentir a ação benéfica da "Fundação Getúlio Vargas" na formação de novos funcionários.

Só posso augurar para essa instituição, com o apoio que merece dos poderes públicos e da indústria, um futuro profícuo de realizações positivas, contribuindo para o adiantamento e o progresso sempre maior de nossa terra".

Novas carreiras técnicas no Quadro Permanente do DASP

Alterada a primitiva carreira de Técnico de Administração

A carreira de Técnico de Administração do D.A.S.P., criada pelo Decreto-lei n.º 2.136, de 12 de abril de 1940, ficou constituída de 150 cargos, distribuídos pelas classes de I a M, os quais deveriam ser preenchidos em três etapas, mediante sucessivos concursos anuais que se processariam a partir de 1940.

Realizado o primeiro concurso, apenas 13 cargos foram preenchidos. Após a realização do segundo concurso, em 1941, no qual foram habilitados 21 candidatos, haviam sido providos somente 34 cargos.

A experiência adquirida desses dois concursos levava à previsão de que o último concurso destinado ao provimento integral da carreira não conseguiria selecionar candidatos em número suficiente para preencher os 116 cargos restantes, não obstante o fato de haver sido adiado por um ano o prazo de realização do mesmo. Procedeu-se, então, a uma reestruturação da carreira, cujo número total de cargos foi, pelo Decreto-lei n.º 4.877, de 26 de outubro de 1942, reduzido de 150 para 100.

A aprovação de apenas 8 candidatos no último concurso, realizado em 1943, veio mostrar não ser infundada aquela previsão, pois que somente 42 cargos, dos 100 a que fôra reduzida

a carreira, foram preenchidos dentro do programa de três concursos sucessivos, estabelecido pelo referido decreto-lei de 1940. Impunha-se, portanto, cogitar de nova providência legal no sentido de se fixar o modo de provimento dos cargos restantes.

O problema que se apresentava ao D.A.S.P. não se limitava, porém, ao simples preenchimento das vagas. A experiência de quatro anos demonstrou a necessidade de se desdobrar a carreira de Técnico de Administração.

De fato — e como se depreende da própria organização dos três concursos realizados — ela foi conceituada no sentido da execução dos trabalhos que o D.A.S.P. realiza no campo da administração geral: orçamento, pessoal, material e organização de serviços. Frequentemente, porém, é o D.A.S.P. chamado a opinar sobre assuntos que escapam ao campo da administração geral e que envolvem uma colaboração ao Presidente da República na determinação da política administrativa do país.

Esses dois campos de atividades, bem diferentes, exigem dois grupos distintos de funcionários. Realmente, para colaborar nos estudos que afetam a política administrativa é necessário possuir nível cultural e experiência muito acima